

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Chaves, Mário João Alves, 1965-

A propósito do propósito

<http://hdl.handle.net/11067/6461>

<https://doi.org/10.34628/st1n-s143>

Metadados

Data de Publicação	2022
Tipo	bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-30T09:31:12Z com informação proveniente do Repositório

A PROPÓSITO DO PROPÓSITO

Mário Chaves

DOI: <https://doi.org/10.34628/st1n-s143>



Intrigo-me sobre o propósito de uma narrativa possível que me intriga na possível continuidade dos tempos, qual Janus perene, de um tempo passado imemorial, um presente de constatação da suposição da possibilidade da veracidade da narrativa e um futuro na continuidade do desenrolar da narrativa até um ponto de singularidade, onde o paradoxo poderá acontecer, sobre um paradigma maior que a nossa existência.

No meio da minha ignorância astrofísica, físico-química, biológica, e outras ciências de grandeza maior, vislumbro que o Grande Arquiteto do Universo, no início de todos os inícios teve uma vontade. A presunção metafísica e cosmológica de imaginar o propósito do início vai muito além de toda a capacidade de intuição, sobre a alteração de papéis; será possível perseguir o fio de acontecimentos e intuir que a memória, como a memória da matéria, perpetua-se nos tempos e entranha-se, sem se estranhar.

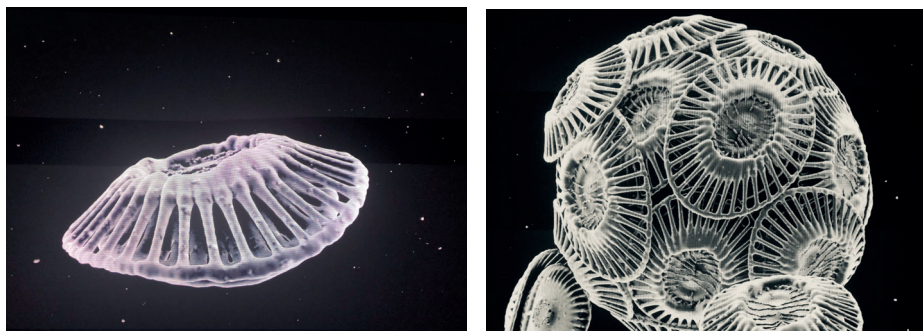
Desde logo, a matemática é a linguagem de comunicação do Grande Arquiteto com esta Humanidade; direi humanidade porque são os homens os únicos que aparentemente a vão intuindo e descobrindo na sua complexidade, narrativa e elegância. Sim, se três atributos posamos reconhecer ao Grande Arquiteto do Universo é a elegância da narrativa da complexidade do sistema, imaginado e concretizado, num tempo maior que o tempo.

Horizonte de eventos é conhecido como ponto de não retorno, é a fronteira entre o fim de um universo e o começo de outro; *The Big Bang*. O horizonte de eventos é a fronteira do espaço tempo para além do qual o fim do universo é o princípio de outro.

E um, este Universo, terá começado na extinção de outro, quando se extinguiu a energia, a matéria arrefeceu para além do limite da possível expansão, e se contraiu violentamente pela gravidade infinita, até que num singular horizonte de eventos, um ponto permitiu a emergência de um novo universo, numa nova e singular experiência. O mito do

eterno retorno e por meio de um *Big Crunch*, dentro de uns 20 bilhões de anos, acaba por colapsar numa singularidade e recomeçar, como Nietzsche enunciou no Eterno Retorno do Mesmo.

Universo provém de tudo girando como um ou através de um [Cícero e Lucrécio], o corpo e ideia do Grande Arquiteto do Universo; uma nova experiência, um novo evento, uma nova construção singular de um sistema complexo e ambicioso; sobre a vontade da ideia, a forma e a substância.



Nesta complexidade universal, o Universo bem afinado responde solidariamente a todas as exigências de um entendimento entre a demonstração científica e a capacitação de uma vontade intrínseca.

A singularidade dos acontecimentos do Universo conduziu a esta Terra Rara, contrária à teoria da Mediocridade, conduziu a um terceiro estágio da combinação da matéria e da energia, originando a vida, na sua enorme diversidade e capacitação de desenvolvimento para um nível complexo de existência. A evolução ocorreu praticamente como o previsto, exceto no erro de design, concepção e desenvolvimento dos dinossauros para com o grande propósito, os quais tiveram de ser eliminados do grande concurso de uma vida dominante e capacitadora do retorno ao Universo na Terra pelo Génesis, que conduziu à Humanidade como a conhecemos.

Eis-nos há cerca de 350 000 anos à beira de um horizonte de eventos entre a evolução animal, continuamente afinada por sistemas de desenvolvimento qualificados, e a definição plena dos homens enquan-

to Homo Sapiens, o Homem Sábio, ganhou um cérebro altamente desenvolvido, raciocínio abstrato, a linguagem, a introspeção e a resolução complexa de problemas. Afinado o hardware, desenvolveu-se em 50 000 anos todo o potencial do software necessário e substancial para o fator de domínio da espécie sobre todas as outras. A nossa trágica consciência da existência, entre a racionalidade e a sapiência, revelou-se a condição necessária à aprendizagem de tudo, na sua infinita curiosidade e capacidade de incremento da comunicação, da cultura, do conhecimento, da sabedoria.

Estão criadas todas as condições necessárias à civilização, esse estágio evolutivo avançado de uma sociedade e nomeadamente pela construção de um sistema determinante de um processo social, que conduz à cidade, esse elemento físico construído e contrário à natureza que nos originou. A civilização para avançar, ensaia o conceito de progresso e, necessariamente, tem de ser contrária à natureza que, sendo passiva, tudo oferece e proporciona para que tal aconteça.

Teluricamente, o homem, no seu ímpeto de progresso, transforma tudo o que a natureza se compõe e oferece tacitamente aos propósitos civilizacionais, com o único e grande objetivo do retorno às estrelas.

O estágio inicial do desenvolvimento assentou na descoberta das fórmulas básicas e essenciais do sistema universal de funcionamento, na síntese entre o trabalho manual e na recolha direta de materiais disponibilizados pela Natureza generosa para com a infância da civilização; a Humanidade avançou na inquietação da Filosofia, na Beleza redentora da Arte, na energia da Política. A Idade da Beleza foi necessária para a confirmação da capacidade de ação e organização do homem enquanto cidadão, na competição pela afirmação do Mundo conquistado e reclamado. A terra de todos, dividiu-se nas nações, fações de sobrevivência em línguas, religiões e culturas. O mundo da Beleza Ocidental que deu as *guidelines* a todos os outros quadrantes, terminou por volta de 1750; o terramoto de Lisboa, a máquina a vapor da Revolução Industrial, o universo pós Newton, originaram a mudança de paradigma. Finalmente, o homem expulso do paraíso pela ânsia de conhecimento, vai dar início à Idade da Força pela violência da extração mineira dos minérios, obrigató-

ria para a dureza das máquinas, rudes e furiosas, que vão violentando as entranhas da Terra para extrair os minérios para fabricar mais máquinas que expelem fumos e vibram e gritam. Tudo em nome do progresso. Recompensam-nos com promessas de felicidade, mas vai-se desfigurando o mundo, pleno de resíduos e escórias e construções feias.

A Natureza foi generosa e proveu tudo ao nosso desenvolvimento corporal, fomentou o desenvolvimento mental, fez despertar a consciência. Tudo nos tem sido dado abundantemente para o progresso; tudo o que a tabela periódica contém, tudo o que a tabela periódica generosamente revela é do interesse do progresso que quase todo o universo nos seus constituintes, são metais – alcalinos, alcalino terrosos, lantanídeos, actínídeos, de transição, representativos, semimetais. O Universo exprime-se pelos metais e por eles o universo revela-se fisicamente na sua diversidade de composição. A generosidade na Terra dos Minérios é a condição obrigatória para o desenvolvimento pleno da maquinaria que nos conduzirá ao Cosmos. Fomos uma experiência na Terra, válida, comprovada e experimentada, para que pelas máquinas e tecnologia regressássemos ao Cosmos. Foi sempre o desígnio.

Mas a aventura espacial inteiramente por iniciar tem um paradoxo; não vai acontecer dos homens viajarem pelas máquinas com a tecnologia, serão as máquinas com tecnologia que ainda permitiram as viagens com os homens.

No longo tempo da consolidação do Universo, o tempo de afirmação do homem, na longa cadeia de acontecimentos que conduziu à evolução a partir de uma origem celular, construiu na sua diversidade uma multiplicidade de seres vivos, algo inúteis, cuja enorme utilidade foi serem o teste que conduziu ao apuramento do produto final, feito à imagem e semelhança do criador, porque será este que permitirá o retorno ao Cosmos e a operatividade na construção da tecnologia válida e necessária às conexões de grandeza gigantesca entre o espaço profundo sideral que conectará as galáxias.

O universo pulsante de 200 000 000 de galáxias de outros biliões de estrelas, brilham, pulsam, possuem toda a complexidade matemática,

que vamos demonstrando como a linguagem estruturante e sistematizada do criador, mas são tão inúteis, tanto necessária para que a partir de uma delas, a Terra Rara, tivesse a singularidade necessária, por meio de 6 premissas básicas, pudesse encetar o enredo genial de a partir de enzimas e moléculas construir toda a narrativa que a nós chegou, ao ponto de partirmos.

Aos estarmos distraídos com a espuma destes nossos dias, não almejamos a grandeza que acontece nestes tempos, não percebendo que o *boost* da Idade do Aquário acontece por estes dias para o princípio de uma nova idade no Cosmos; aquela em que algo transformado pelos minérios, pela ideia do raciocínio, da energia dominada, produzirá os tão ansiados veículos de conexão interestelares.

Contudo, a grandeza perene nas nossas dimensões deverá impedir o nosso concurso direto nestas viagens multidimensionais de gigantescos anos luz; a realidade humana não se coaduna nem com o macro cosmos nem o micro cosmos. As grandezas dos dois universos são similares e a nossa existência funcional, prova necessidade operativa de um operador qualificado que consiga verter e operar para o macro cosmos as valências do micro cosmos. A inteligência de todo o universo – macro e micro, é evidente, inerente e conseqüente. Tudo no Universo, da matéria à energia, sabe funcionar, conhece a sua programação, legitima-se; contudo, a capacitação inteligente de funcionamento, desde o Big Bang ao fim dos tempos do Universo, possuía uma narrativa de novo previsível e inconseqüente, o decorrer de uma ‘eternidade’ consumir-se-ia toda a energia e de novo a brutal contração gravítica para um novo Big Bang após um novo Big Crunch. Talvez noutros Universos tenha havido outra Terra Rara e outra civilização que tenha conectado toda a grandeza universal; mas está a iniciar e a acontecer.

Neste momento singular na história, podemos conectar o universo que nos deu origem; Janus assiste ao passado e reconhece a narrativa que conduzirá ao momento presente; no presente comprova que a Humanidade, resolveu o enigma quimérico de transformar metais em máquinas que no futuro próximo, vectorialmente vão conectar todos os pontos do universo que em todas as suas dimensões incorpora a pre-

sença da tecnologia em todos os seus graus e complexidades. Será uma realidade avassaladora, propiciada pelo propósito de ser necessária esta evidência para dar a potência da escala a possibilidade de conexão do cosmos. A nossa limitação material, corporal e temporal, não é o perfeito design para esta ambição sideral. Saímos do paraíso para provarmos o conhecimento, o trabalho, a invenção, a capacidade inusitada de fabricarmos os mecanismos necessários à libertação da matéria transformada em máquina e que transportaram um novo génesis, depois da grande arca sobrevivente ao dilúvio, qual máquina seletora do que se deve salvar após o apocalipse. O *boost* da pandemia de 2020 foi o fim de uma época em que a história registará uma mudança de paradigma. Aterrámos em Marte e este foi o pioneiro ato de uma épica viagem ao futuro, onde homem e máquina retornarão às estrelas e a tecnologia em si mesma será o veículo no novo *admirável mundo novo*.

A nossa limitação material, corporal e temporal, não é o perfeito design para esta ambição sideral. Saímos do paraíso para provarmos o conhecimento, o trabalho, a invenção, a capacidade inusitada de fabricarmos os mecanismos necessários à libertação da matéria transformada em máquina e que transportaram um novo génesis, depois da grande arca sobrevivente ao dilúvio, qual máquina seletora do que se deve salvar após o apocalipse. O *boost* da pandemia de 2020 foi o fim de uma época em que a história registará uma mudança de paradigma. Aterrámos em Marte e este foi o pioneiro ato de uma épica viagem ao futuro, onde homem e máquina retornarão às estrelas e a tecnologia em si mesma será o veículo no novo *Admirável Mundo Novo*.

Somos a experiência triunfante, o elo singular da longa cadeia de valores, elencada no propósito do Grande Arquitecto do Universo; tudo tem sentido nessa complexidade especificada do creacionismo e na capacidade demonstrativa da linguagem matemática do evolucionismo científico.

Somos o fio de navalha entre dois tempos, a terceira face da moeda entre as duas realidades; a expectante e a conectada. A Esfinge realizou-se pelo Homem no Universo, que resolvendo o Enigma, vai revelar-se.